

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Taise Acunha Escobar

**ABORDAGENS E RELAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR
SOBRE SAÚDE NO PROJETO PEDAGÓGICO DE ESCOLAS
MUNICIPAIS DE URUGUAIANA- RS**

Santana do Livramento, RS

2018

Taise Acunha Escobar

**ABORDAGENS E RELAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE SAÚDE
NO PROJETO PEDAGÓGICO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE
URUGUAIANA- RS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof.^a MSc. Taise Tadielo Cezar

Santana do Livramento, RS

2018

Taise Acunha Escobar

**Abordagens e relações da Gestão Escolar sobre saúde no
Projeto Pedagógico de escolas municipais de Uruguaiana- RS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional

Aprovado em 30 de Novembro de 2018:

Prof.^a MSc. Taise Tadielo Cezar
(Presidente/Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Andreia Vendoin

Prof.^a MSc. Naila Cohen Pomnitz

Prof.^a Dr.^a Liliana Soares Ferreira
(Suplente)

Santana do Livramento, RS

2018

RESUMO

ABORDAGENS E RELAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE SAÚDE NO PROJETO PEDAGÓGICO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUGUAIANA- RS

Autora: Taise Acunha Escobar¹

Orientadora: Taise Tadielo Cezar²

A presente monografia documenta a pesquisa e análise da elaboração de Projetos Pedagógicos de duas escolas de Educação Infantil da cidade de Uruguaiana- RS, trazendo referenciais que abordam e historicizam questões envolvidas neste entorno como a Gestão Escolar, a Gestão Democrática e por implicação o Projeto Pedagógico, que é válido como currículo para a Educação Infantil. Dentro destas questões foi aprofundado o tema da saúde, se este mesmo estava ou não presente neste documento escolar, que se define por identidade de uma escola. A pesquisa qualitativa teve por finalidade análise documental dos Projetos Pedagógicos, das escolas situadas em bairros distintos e de vulnerabilidade social da cidade. Objetivando a relação e conhecimento de como estes projetos abordam e concretizam ações sobre saúde para seus alunos tendo em vista que ambas atendem crianças carentes e de riscos sociais e de saúde. A análise foi realizada com a documentação disposta pelas direções das escolas. A pesquisa foi baseada no referencial das disciplinas da especialização, a luz de autores pesquisadores sobre o assunto, também se realizou buscas em plataforma de revistas eletrônicas da área da educação, educação infantil e saúde. As diretrizes e leis também nortearam os estudos, contribuindo para a formação de escritas sobre e pesquisas do tema em questão, que diretamente nas pesquisas foi pouco encontrado mas sim bastante fragmentado em vários artigos. Se propôs ao analisar os documentos das escolas viabilizar também um comparativo de abordagens entre a escola X e a escola Y, encontrando ainda lacunas na montagem do documento como um todo e também na questão da abordagem de ações para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Educação Infantil. Saúde. Projeto Pedagógico.

¹ Pedagoga, pós-graduanda em Gestão Educacional- UFSM.

² Pedagoga, doutoranda em Educação pelo Programa Pós-graduação em Educação – UFSM.

ABSTRACT

APPROACHES AND RELATIONSHIPS OF SCHOOL MANAGEMENT ON HEALTH IN THE PEDAGOGICAL PROJECT OF URUGUAIANA-RS MUNICIPAL SCHOOLS

Author: Taise Acunha Escobar

Advisor: Taise Tadielo Cezar

This monograph documents the research and analysis of the elaboration of Pedagogical Projects of two schools of Early Childhood Education in the city of Uruguaiana, RS, bringing references that address and historicize issues involved in this environment such as School Management, Democratic Management and by implication the Pedagogical Project, which is valid as a curriculum for Early Childhood Education. Within these issues the topic of health was deepened, whether or not it was present in this school document, which is defined by the identity of a school. The qualitative research had the purpose of documentary analysis of the Pedagogical Projects, of the schools located in different neighborhoods and of social vulnerability of the city. Objective of the relationship and knowledge of how these projects approach and concretizes actions on health for its students considering that both attend children in need and of social and health risks. The analysis was carried out with the documentation arranged by the directions of the schools. The research was based on the referential of the disciplines of the specialization, in the light of authors authors on the subject, also were made searches in platform if electronic journals of the area of education, infantile education and health. The guidelines and laws also guided the studies, contributing to the formation of writings on and researches of the subject in question, that directly in the researches was little found but rather quite fragmented in several articles. It was proposed to analyze the documents of the schools also to make possible a comparative of approaches between school X and school Y, still finding gaps in the assembly of the document as a whole and also in the issue of the approach of actions for the promotion of health.

Key words: School Management. Child Education. Health. Pedagogical Project.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional, na modalidade de Educação a Distância, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria. Apresenta-se a seguinte questão orientadora do estudo: Qual a abordagem no Projeto Pedagógico (PP) de duas escolas públicas de educação básica, Educação Infantil (EI), quanto a relação entre saúde, Gestão Escolar e comunidade? A necessidade do estudo surgiu diante do fato de ser professora de Atendimento Educacional Especializado nas duas escolas em questão e observar que muitas vezes o ambiente desfavorável a estas crianças dentro de suas condições econômicas deixam lacunas em suas aprendizagens. Além disso, a escola de Educação Infantil por meio de sua Gestão Escolar e seu Projeto Pedagógico torna-se “protagonista” nas ações relativas à saúde e educação para essas crianças que estão iniciando suas vivências em sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem, no art. 3º, o currículo na etapa da educação básica como:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 97)

A Gestão Escolar na Educação Infantil³ obteve seu espaço como nível de educação básica há pouco tempo, visando a melhoria da qualidade de ensino desta etapa da Educação Básica, a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana (SEMED) vem promovendo e assessorando suas escolas vinculadas para a construção autônoma de seus Projetos Pedagógicos.

Durante a caminhada histórica para a Educação Infantil ser reconhecida como parte da educação básica do ensino escolar e sair da visão

³ “A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), regulamentando esse ordenamento, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei evidencia o estímulo à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos, desde que assegurem aprendizagem...” (BRASIL, 2009, p 81)

somente assistencialista, foram analisadas e direcionadas formas de prover um ensino qualitativo e evidenciar que a primeira infância deve ter uma organização tal qual os anos iniciais, sendo assim foi elaborado o Projeto Pedagógico⁴, que também é denominado Projeto Político-Pedagógico. Ainda existe referência a este termo em documentos orientadores da política pública para a Educação Infantil, porém já se observa a transição para a outra nomenclatura (Projeto Pedagógico) tanto nas escolas quanto em pesquisas sobre o tema.

É durante os primeiros anos de vida que a criança vivencia e aprende grande parte de seus hábitos principalmente quanto à higiene e à conscientização do mundo ao seu redor além de suas socializações. Assim o trabalho pedagógico passa o cuidar e o educar. Muito se fala que a escola de educação infantil não deve ser vista como assistencialista, porém existe uma linha tênue entre educar para a saúde e cuidar da saúde das crianças. Esta problematização de pesquisa surgiu da visível vulnerabilidade do público atendido por ambas as escolas que se situam em bairros periféricos do município de Uruguaiana- RS.

Sobre o Projeto Pedagógico, Ferreira (2009) considera que é a forma de organizar o trabalho pedagógico na escola, proferindo saberes e espaços-tempos com base nas demandas apresentadas pela comunidade escolar. De certa forma, é um projeto que, embora de caráter burocrático, mas fundamental para o trabalho pedagógico, precisa ser construído a partir das vivências e deve ser motivo para as práticas cotidianas.

Deste modo, ao analisar como as gestões escolares contribuem e abordam seus Projetos Pedagógicos o cuidado da saúde das crianças atendidas nas escolas, visa-se a efetiva abordagem nos documentos, ou seja, se o que está no Projeto Pedagógico realmente é o que os referenciais e diretrizes orientam para os primeiros anos da infância. Deste modo, se objetivou também identificar as facilidades e dificuldades enfrentadas nas escolas, expressas nos Projetos Pedagógicos. Portanto, o estudo se

⁴Utiliza-se essa expressão em detrimento do Projeto Político-Pedagógico, devido à convicção de que toda ação pedagógica é, em si própria, uma ação política, pois exige opções, posturas teóricas, congruência de pessoas em torno de um ideal. Por pedagógico, entendemos político também. FERREIRA (2009, p.09)

constituem um comparativo entre os projetos das duas escolas e como cada uma orienta ou não o trabalho pedagógico no que se refere às questões de saúde. Assim, se procedeu a análise documental destes dois projetos tendo como subsídio teórico, bibliografias estudadas ao longo do curso de Especialização em Gestão Educacional.

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

A realização deste estudo esteve orientada por duas questões, sendo a segunda o desdobramento da primeira: 1) Qual a abordagem nos Projetos Pedagógicos (PP) de duas escolas públicas de educação básica, Educação Infantil (EI), quanto a relação entre saúde, Gestão Escolar e comunidade? 2) Em que medida e de que modo a Gestão Escolar aborda ou não, a questão da saúde em seus Projetos-Pedagógicos em duas escolas de educação infantil no município de Uruguaiana-RS? Destaca-se que no decorrer do texto as escolas, locais relacionados ao estudo serão denominadas por “Escola X” e “Escola Y”.

Como objetivo geral, se destaca no estudo: Analisar em que medida e de que modo(s) a Gestão Escolar aborda ou não, a questão da saúde em seus Projetos-Pedagógicos em duas escolas de Educação Infantil no município de Uruguaiana-RS. Como objetivos específicos são os três seguintes: a) Apresentar a relevância da gestão escolar tratar da saúde no Projeto Pedagógico da escola de educação infantil, para desenvolvimento de crianças de 0 à 6 anos; b) Conhecer os projetos pedagógicos de duas escolas municipais de educação infantil de Uruguaiana, historicizando o processo de elaboração e implementação dos mesmos; c) Analisar como a saúde está relacionada ao projeto pedagógico nas escolas de educação infantil em questão e quais ações didático-pedagógicas estão propostas ou não neste documento.

O estudo possui abordagem qualitativa em educação, a qual intenciona estudar e correlacionar comparativamente dois Projetos Pedagógicos e seus meios de abordar a questão da saúde em tais documentos, para crianças em turmas de Educação Infantil, assim como as

dificuldades e possibilidades encontradas. Optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo em vista que seu processo possibilita evidenciar o grau de complexidade da vida humana, suas contradições e o caráter imprevisível.

De acordo com Bogdan e Biklen (1997), na pesquisa qualitativa, todos os dados produzidos são importantes (descrição de pessoas, gestos, trejeitos, situações, transcrição de entrevistas, fotos, desenhos, etc.), pois através desse tipo de pesquisa é possível captar “a perspectiva dos participantes” (BOGDAN E BIKLEN, 1997,p. 165), ou seja, a maneira como os envolvidos abordam as questões em pauta.

Dentro da pesquisa qualitativa, optou-se pela pesquisa documental como abordagem metodológica para desenvolvimento deste estudo, tendo em vista que esta metodologia tem por enfoque o documento podendo ser utilizado como fonte de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007).

Nesse sentido, a seguir é apresentado o contexto do estudo realizado, considerando características gerais das instituições em questão.

2.1 CONTEXTO DE ESTUDO

O trabalho de pesquisa foi realizado no âmbito da Educação Infantil, focado nos Projetos Pedagógicos de duas escolas municipais que atendem crianças de 0 à 6 anos. O estudo documental foi desenvolvido, inicialmente, através da leitura e análise dos Projetos Pedagógicos elaborados na Escola X e na Escola Y, as quais estão localizadas em dois pontos diferenciados da periferia do município de Uruguaiana/RS. Vale destacar que as crianças que fazem parte das escolas são oriundas de famílias caracterizadas por uma realidade de baixa renda familiar.

A Escola X está situada em uma zona ribeirinha da cidade, às margens do Rio Uruguai, um rio que faz a divisa com a cidade de Passo de Los Libres, na Argentina. A escola atende 150 estudantes de extrema pobreza e vulnerabilidade social. A maior parte das crianças vivem na comunidade, as margens do Rio Uruguai, que em meses como setembro e

outubro se desalojam com a cheia do rio, tendo a escola como único lugar para refeições e momentos de aprendizagem e também lazer.

Já a Escola Y está situada em um bairro afastado do centro da cidade, às margens da BR 472, estrada que dá acesso a entrada do município e a BR 290. Possui uma comunidade diversificada que se inter-relaciona com vários bairros próximos. Assim as crianças desta escola se caracterizam por uma diversidade, especialmente econômica, variando entre famílias que se encontram na extrema pobreza e famílias consideradas de classe média. São atendidas em torno de 235 crianças.

Pode-se ressaltar que foram dois meses de produção de dados, em que inicialmente os Projetos Pedagógicos foram solicitados para as escolas em questão, uma vez que estes documentos devem estar disponibilizados para a comunidade escolar. Este aspecto foi de extrema relevância para a viabilidade de realização do trabalho. Com finalidade de elaborar referencial teórico sobre os temas da Educação infantil e da Gestão Escolar, se recorreu às bibliografias estudadas ao longo da Especialização em Gestão Educacional. Após analisados os dois projetos, iniciou-se a escrita da presente monografia contendo as informações relevantes a este estudo. Também foi feito o fichamento de artigos e documentos lidos.

As buscas para o fichamento tiveram como palavras chave: Gestão Educacional, Projeto Pedagógico, Educação Infantil, Saúde na Educação Infantil, Gestão Democrática, Projetos Pedagógicos. Os sites de buscas foram utilizados como ferramentas para a leitura de artigos, e foram eles: Google Acadêmico, plataforma Scielo, periódicos de revistas eletrônicas de educação como das universidades USFM, UNICAMP, PUC... Entre artigos, documentos, textos, livros relevantes encontrados, destes, dezoito foram selecionados para fichamentos e referência na pesquisa. Os documentos coletados foram equiparados aos Projetos Pedagógicos das escolas e os resultados apresentados em forma de texto à análise documental realizada.

3. GESTÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DIANTE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Escolar tende a ser vista como apenas as decisões e ações diretas da equipe diretiva de uma escola, mas de acordo com o livro Gestão Escolar e Organização Curricular (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2005)

A gestão escolar situa-se no campo da escola, devendo sua gestão orientar-se para as suas finalidades. A escola tem tarefas de sua exclusiva competência, que se processam no campo pedagógico, administrativo, financeiro, em articulação com a comunidade escolar. (UFSM, 2005)

Sendo assim, a Gestão Escolar de uma escola tem como função dar o devido espaço para todos participarem e dentro de suas funções de cargos ou relativos as suas áreas nortear o processo de aprendizagem dentro do educandário, possibilitando assim a qualidade de ensino. Assim, se faz a necessidade de uma democracia, ou seja, uma Gestão Democrática. Ferreira (2009) cita que na LDB 9394/96, artigo 14, há a expressão da necessidade de se implantar a Gestão Democrática na escola, com o intuito de potencializar a atividade da escola e de garantir uma efetiva educação para a prática cidadã.

A Gestão Democrática é assegurada como um dos princípios e finalidades da educação amparada pela Constituição Federal de 1988, art. 206, inciso VI (BRASIL, 1988), e também pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), art. 3º, inciso VIII. Pinheiro (2015) diz que o princípio constitucional assegurado pela grande luta travada pelos movimentos sociais em defesa da democratização da gestão educacional, sobretudo pela atuação e organização do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDEP), que surgiu durante a década de 1980 para defender a educação pública e gratuita durante o processo constituinte, iniciado em 1987.

O Projeto Pedagógico é o principal documento que orienta todas as ações educativas de uma Gestão Democrática. Foi instituído através do Artigo 12, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, onde prevê que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: elaborar e executar sua proposta pedagógica.” (BRASIL, 1996)

Com isso torna-se de suma importância a legitimação de suas ações frente à da comunidade escolar, que se destaca neste documento e não somente com os alunos e sim abrangendo todos os envolvidos no fazer educação, desde os familiares e por consequência refletindo neste documento a identidade da escola e da comunidade da qual ela faz parte.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), o Projeto Pedagógico é considerado o termo mais adequado a ser usado na Educação Infantil em substituição à palavra “currículo”, porque o currículo na educação infantil é carregado por tensões em que geralmente está “associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio” (BRASIL, 2013, p. 85).

Deste modo usa-se o Projeto pedagógico de forma norteadora para a execução do currículo nas escolas de educação infantil.

Em interlocução com os estudos de Martins (2011), o autor anuncia que:

...o Projeto Pedagógico configura-se como um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira e por quem, para chegar aos resultados desejados. Deve, para tanto, explicitar uma filosofia e as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo-lhe autonomia e definindo-lhe o compromisso com a clientela (MARTINS, 2011).

Fala –se da clientela demonstrando que a instituição escolar tem que definir no seu documento as caracterização do meio em que está inserida, demonstrando estudo e aprofundamento no Projeto Pedagógico, de sua comunidade.

Para Veiga (2011), o Projeto Pedagógico deve refletir a realidade da escola, pois se parte do princípio de que o contexto político-econômico-social do qual ela faz parte pode influenciar e pode ser influenciado pelos sujeitos que constituem a escola. Ao mesmo tempo em que deve definir sua concepção de educação e que tipo de homem e sociedade se quer formar, caracterizando assim sua dimensão política; ou seja, elabora uma proposta comum a todos; que deve de fato orientar o cotidiano escolar, sendo um instrumento do processo ação/reflexão/ação.

Segundo a mesma autora:

...um Projeto Pedagógico deve possuir algumas características em sua concepção, a saber: a) ser um processo participativo de

decisões; b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre seus agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; d) conter opções explícitas na direção da superação de problemas, no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão (VEIGA, 2011).

Vinculando seus agentes educativos se entende que a escola é tempo e espaço em que as relações entre os seres humanos se fazem, portanto é lugar de socialização. Nesse sentido, não se limita a abordagem de conhecimentos e conteúdo para a aprendizagem cognitiva, uma vez que acontecem também aprendizagens cotidianas da vida, como o cuidado de si e da higiene com seu corpo e com o meio onde habita. Neste processo que os indivíduos se constituem seres humanos. Vale considerar que é na primeira infância que certas culturas de higiene ou da falta dela, se desenvolvem e tornam-se parte formal do dia-a-dia deste sujeito em desenvolvimento.

Considera a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22 que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 2013) Deste modo, a Educação Infantil que no início tinha como base seu assistencialismo e sendo assim as crianças eram assistidas por atendentes sem formação específica, como nos dias atuais, se faz a necessidade da abordagem deste assunto em seu documento primordial, que é o Projeto Pedagógico, Kramer (2006) nos diz que:

Ao mesmo tempo em que começaram a ter sua especificidade respeitada, as crianças passaram a ser consideradas – ao longo destes 30 anos – cidadãs, parte de sua classe, grupo, cultura. Assistência, saúde e educação passaram a ser compreendidas como direito social de todas as crianças. (KRAMER, 2006)

Atualmente, se faz necessário a concepção de que mais que assistencialista, o trabalho da Educação Infantil promove o ensino por estímulos através do aspecto lúdico. Neste processo, exerce um importante compromisso com a educação nestes primeiros anos de vida, o qual vem de encontro com o trabalho coletivo na escola a partir do Projeto Pedagógico. Assim, se entende a Educação Infantil como uma etapa da escolarização

referente à educação básica, uma possibilidade de fomento e de suporte em regiões de baixa renda, para melhoria no desenvolvimento destas crianças em faixa etária de 0 à 6 anos de idade. Ainda pode contribuir no desenvolvimento infantil, para a melhoria de suas construções acerca de cuidados consigo mesmas, considerando as etapas da pré-escola, bem como o cuidado e a conscientização dos pais e familiares das crianças em etapas de creche.

4. ABORDAGENS SOBRE SAÚDE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo em vista que compete à escola refletir sobre as demandas sociais, diante da interdisciplinaridade da educação infantil o debate sobre o meio ambiente e a saúde sempre estiveram presentes neste espaço, como temas promotores de diálogo com as questões sociais. Tanto são tratados como elementos de contextualização, que, nas duas últimas décadas, as reformas da educação em nosso país incluíram tais temáticas sob a política da transversalidade.

No Parecer CNE/CEB nº 20/2009 consta que:

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. (BRASIL, 2009).

Presumindo-se, é indissociável os aspectos de ensinar e o educar sem se tratar da saúde das crianças na Educação Infantil, especialmente em se tratando de escolas públicas e em zonas vulneráveis. Leonello e L'Abbate (2006) alertam que as práticas educativas em saúde tendem a reduzir-se a atividades preventivas, de cunho meramente informativo e coercitivo. Ou, ainda, segundo Moura et al. (2007), a escola é identificada como espaço no qual tradicionalmente são desenvolvidos programas orientados pela pedagogia tradicional. Com isso se busca em novas perspectivas pedagógicas maneiras de inovar esta temática direcionando para um cunho prático e de efetivo processo nas famílias e no ambiente escolar.

Faz-se necessária a reflexão de que a Educação Infantil é a primeira possibilidade de acesso à escola, em que o ambiente familiar deixa de ser o lugar exclusivo das crianças, o que implica no desenvolvimento das concepções de hábitos e costumes, onde as noções de mundos são estimuladas, adquiridas e direcionadas. Crianças em situações vulneráveis, por vezes tendem a construir percepções equivocadas sobre hábitos e costumes por estarem em ambientes muitas vezes com cuidados de saúde negligenciados, ficando em muitas circunstâncias incumbência da escola intervir nestes casos.

As Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (2010) diz que o convívio que se dá fora do ambiente escolar implica por parte da escola reconhecer que todos os aspectos dessa diversidade de relações devem ser considerados, sendo incluídas as práticas sociais e as políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle dos problemas de saúde prevalentes na comunidade. Ponderando que a escola desenvolva a relação entre a saúde e a aprendizagem como subsídio para a qualidade do desenvolvimento infantil, a criança precisa ter as condições básicas necessárias para que o desenvolvimento ocorra.

A saúde e o bem-estar das crianças dependem da articulação dos cuidados realizados no domicílio com aqueles realizados no contexto da creche e pré-escola, e isso implica um exercício diário de comunicação entre familiares e professores e, eventualmente, com outros profissionais que ajudam a cuidar daquela criança: médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e outros. (BRASIL, 2010)

Foi por meio da criação dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1997b) que se obteve maior preocupação com a Educação Infantil, porém este material, mesmo sem explicitar claramente a necessidade do trabalho com a promoção da saúde, expõe a importância do trabalho com a formação integral das crianças. Apresenta de forma indireta por meio dos eixos de Formação Pessoal e Social (incorporando a preocupação com o cuidado infantil dentro do eixo de identidade e Autonomia) e Conhecimento de Mundo (incorporando o trabalho com

conteúdos informativos sobre o tema saúde dentro do eixo de Natureza e Sociedade).

Da mesma forma também, ocorre mais atualmente com a nova Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, que ao ser estudada se percebe que a questão da saúde e suas formas de abordagens não são diretamente referidas, mas em vários aspectos fica latente sua importância como neste trecho:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.(BRASIL, 2018)

Portanto, entende-se que os profissionais que trabalham na escola, precisam reconhecer e compreender tais questões sobre saúde na infância e promover em seu Projeto Pedagógico a concepção desta abordagem sobre saúde.

5. A ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS: ENFOQUES SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE URUGUAIANA-RS.

É relevante entender o Projeto Político-Pedagógico da escola deva representar a realidade de seu cotidiano. Para tanto Veiga (1998) diz que:

...ela precisa de um tempo para que as pessoas pensem, dialoguem e criem estratégias de ação na instituição, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta. (VEIGA, 1998, p.11).

Dentro deste contexto, será apresentada a sistematização das leituras dos dois Projetos pedagógicos das duas Escolas Municipais de Educação Infantil de Uruguaiana-RS.

Nesse sentido, tal sistematização inicia pela caracterização geral da realidade e condições estruturais destas escolas, que como já mencionado

no estudo serão denominadas Escolas X e Escola Y. A Escola X está situada em uma zona ribeirinha da cidade, sendo o bairro bastante carente. Historicamente este bairro foi sempre conhecido pela pobreza e fortes índices de tráfico e latrocínios, além da precariedade de saneamento básico. A escola tem 30 anos na comunidade, sendo assim atende os filhos, netos dos seus primeiros alunos e por consequência faz parte da história de vida das famílias, sendo tradição por parte de algumas famílias as crianças estudarem nela.

Ao analisar o Projeto Pedagógico da Escola X, que foi atualizado em 2016, se pode perceber a fiel descrição de como é a realidade e identidade da escola e de seus estudantes, tendo em vista a construção de um projeto cooperativo e democrático, abordando sobre todas as percepções positivas e negativas da comunidade escolar. A seguir é apresentado um fragmento do texto do Projeto Pedagógico, o qual se refere à como foram realizadas as entrevistas com as famílias para a construção do projeto:

Desta forma, a partir as entrevistas realizadas com as famílias podemos afirmar que a escola, é reflexo desta tabela apresentando um médio grau de vulnerabilidade social. O nível socioeconômico dos alunos é classe média e média – baixa. (URUGUAIANA, Escola X, 2016)

Para melhor expressar esta realidade, a seguir consta uma tabela a qual foi criada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, apresentando o grau de vulnerabilidade do bairro onde a escola está inserida, seguida de uma síntese expressa no Projeto Pedagógico.

Quadro 1:

Bairros e Subdistritos	Média de pessoas por domicílio - Residentes/ domicílios	População com rendimento per capita de até 70 reais %	Domicílios particulares permanentes em outra condição de ocupação (não são próprios, alugados, nem cedidos) %.	Domicílios sem banheiro exclusivo dos moradores %	Domicílios sem energia elétrica %	Responsáveis analfabetos %	Crianças de 0 a 6 anos %	Pessoas com 65 anos ou mais %
Mascarenhas de Moraes	3,63	6,85%	0,47%	2,52%	1,73%	0,56%	2,23%	6,46%

Fonte: Projeto Pedagógico, Escola X.

Este quadro evidencia números expressivos sobre a carência do bairro em que a escola está inserida bem como o constante envolvimento de órgãos da saúde atuantes na comunidade.

A maioria da clientela apresenta carências significativas como falta de saneamento básico e a falta de estrutura familiar. Dentro da escola existem famílias com domicílios particulares, mas também outras famílias com domicílios sem banheiro exclusivo, sem energia elétrica e com renda percapita de até R\$77,00. Também é preciso ressaltar que existem famílias que não moram no bairro da escola.

(URUGUAIANA, Escola X, 2016)

Deste modo, identifica-se a preocupação e conhecimento em ilustrar a realidade da comunidade e o perfil da clientela que é atendida na escola, para que assim se faça uma análise mais clara dos objetivos que encabeçam um Projeto Pedagógico coerente com as demandas da comunidade. Dentre as quais, conforme a citação anterior a saúde está intimamente relacionada, considerando as questões de higiene e saneamento que se evidenciam.

No diagnóstico da Escola X, presente no Projeto Pedagógico a saúde é citada do seguinte modo:

A promoção da saúde na Escola X faz parte da prática cotidiana, nos cuidados com a higiene e alimentação, prevenção de acidentes e condições de garantia de um bom desenvolvimento das crianças (URUGUAIANA, Escola X, 2016)

Se percebe assim, a busca por enfatizar a temática do assunto dentro do projeto de um modo resumido, mas presente no documento.

Também se compreende por abordagem das questões de saúde e suas ações, quando citado no projeto:

“Devido à atual problemática do Aedes o mosquito que traz uma ameaça para todos, a Escola está realizando ações visando despertar nas crianças e seus familiares a urgente necessidade de combater o mosquito Aedes Aegypti em parceria com a comunidade e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Outra necessidade será a organização de ações nos cuidados relativos durante a pandemia da gripe Influenza A H1N1, para garantir a manutenção dos serviços essenciais e a proteção da saúde e segurança dos alunos, professores e funcionários.” (URUGUAIANA, Escola X, 2016)

A Escola X apresentou desta forma suas questões diretas sobre a saúde e ações sobre a mesma, no entanto se lê em todo documento a

sempre relação do trabalho da escola com a participação da comunidade e famílias, além de parcerias com os profissionais da saúde e meio ambiente. Neste quesito, a pesquisadora Maranhão (2010) pontua que:

A atitude de compartilhar cuidados infantis é uma oportunidade para a construção conjunta de conhecimentos, com base na reflexão sobre as práticas e situações de cuidar e educar vivenciadas ou preconizadas pela articulação do senso comum com a ciência. Isso significa conhecer, confrontar e negociar práticas, crenças, costumes, conhecimentos sobre o que cada grupo profissional, familiar ou pessoa da comunidade considera que faz bem ou mal à saúde e ao desenvolvimento infantil. (MARANHÃO, 2010)

Em contraponto a localização e situação econômica da Escola X, a Escola Y se situa em um bairro da cidade bastante numeroso, atendendo bairros mais carentes de seu entorno, sendo assim é bem mais visível as diferenças sociais dentro da escola, podendo ser salientado que é de baixa renda a classe média. O Projeto Pedagógico da Escola Y, atualizado no ano de 2017, demonstra-se mais normativo e fidedigno ao documento norteador disponibilizado e estudado pelas gestões proveniente da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Na análise não se evidenciou relações diretas com a saúde ou a promoção da mesma.

Em alguns pontos analisados como em propostas a serem desenvolvidas e do diagnóstico da escola se pode ressaltar que a questão da saúde está subentendida quando no Projeto Pedagógico, se refere ao desenvolvimento de ações em que é citado: “Dentre os projetos desenvolvidos na escola, destacamos: Projeto Meio Ambiente, Projeto Sorrindo para o Futuro (ações para prevenção da saúde bucal das crianças)” (URUGUAIANA, Escola Y, 2017).

Estes projetos, que são públicos para comunidade, não demonstram uma ênfase maior em destaque como as parcerias feitas objetivando a promoção da saúde pela escola e os demais profissionais ligados ao posto de saúde do bairro, denominados pela atual Gestão Municipal como Estratégias Familiares. Encontra-se nos dois projetos relações com o que o Ministério da Educação anuncia:

[...]na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações

sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. (MEC, 2009b).

Relacionando a citação acima, pode-se analisar que os dois projetos estão permeados do fazer pedagógicos de maneira comprometida e buscando envolver desenvolvimento e aprendizagem de forma ampla e como um ato cotidiano, porém ainda com lacunas na parte da saúde.

Por fim, ao analisar como a saúde está relacionada ao Projeto Pedagógico nas duas Escolas Municipais de Educação Infantil em questão e quais ações didático-pedagógicas estão propostas, o quadro a seguir ilustra uma síntese comparativa sobre o que foi abordado de um modo geral nos documentos das duas instituições.

Quadro 2:

Tópicos relevantes	ESCOLA X	ESCOLA Y
COMUNIDADE ESCOLAR (REALIDADE)	Apresenta a realidade	Não foi encontrado
DESENVOLVIMENTO INFANTIL (PRINCÍPIOS)	Apresenta propostas	Apresenta propostas
PROPOSTAS PARA A COMUNIDADE REFERENTES À SAÚDE	Apresenta propostas	Não foi encontrado
SAÚDE E APRENDIZAGEM	Apresenta propostas	Não foi encontrado

Fonte: Quadro criado pela autora a partir dos Projetos Pedagógicos Escolas X e Y.

Diante da realidade escolar das duas escolas e as abordagens em seus Projeto Pedagógicos, se faz necessário a reflexão constante das práticas que envolvem a saúde das crianças pequenas, para que se possa garantir uma educação permeada de significado e qualidade diante do meio em que as escolas estão inseridas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa e estudos realizados, pode-se atentar que ainda estamos a passos lentos para uma educação em saúde realmente ativa e presente nos Projetos Pedagógicos das escolas. Foi notável na leitura

destes dois projetos que ambas as escolas ainda não realizam realmente um estudo favorável a contribuição e importância da saúde nesta etapa da vida escolar de nossas crianças, cria-se aqui uma reflexão não favorável ao que os documentos normativos nos remetem e a realidade escolar que por muitas vezes pela escassez de recursos físicos e humanos negligencia estes aspectos a serem abordados.

Promover na escola atividades que levem não só a conscientização, mas também a prática se torna um desafio constante e com isso surge desde a discussão e construção do Projeto Pedagógico até o momento de sua aplicação, principalmente quando existe um público alvo sem muitas condições de qualidade de vida a não ser a que é propagada por órgãos públicos e assistida pela Gestão Escolar.

Refletimos que a escola como um dos principais meios de veiculação destas informações e conhecimentos, deve atentar para a abordagem destas questões de forma lúdica e estimulante para que se tenha não somente o envolvimento dos alunos, mas também das famílias dentro de suas responsabilidades com suas crianças.

Não cabe nos dias atuais a escola de educação infantil ser vista somente como assistencialista, mas pensar na saúde de suas crianças como parte de seu desenvolvimento torna-se primordial para a evolução de suas aprendizagens como seres autônomos e parte integrante do meio em que estão inseridos. Por fim, que esta pesquisa documental carregue um pouco do teor para fomentar a prática reflexiva e efetiva de promoções a saúde dentro da Educação Infantil que dia após dia vem crescendo e mostrando a grande relevância e importância que tem para o desenvolvimento do ser humano desde a primeira infância.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e ao método. Porto: Porto Editora, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1997a.

- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997b.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.
- _____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/a-transicao-da-educacao-infantil-para-o-ensino-fundamental> . Acesso em 25 de out de 2018.
- FERREIRA, L. S. A construção do Projeto Político-Pedagógico. Material Didático. Santa Maria, RS, BRASIL ,2009.
- FIGUEIREDO, N.M.A. Método e metodologia na pesquisa científica. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.
- KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no brasil: educação infantil e/é fundamental. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em 29 de set. de 2018.
- LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. Interface – Comunic. Saúde, Educ., Botucatu, v. 10, n. 19, p. 149-166, jan./jun. 2006.
- MARANHÃO, D.G. Saúde e bem-estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo horizonte, novembro de 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7157-2-5-artigo-mec-saude-bemestar-criancas-damaris/file> . acesso em 12 de out de 2018.
- MARTINS, Rosilda Baron. Educação para a Cidadania: O Projeto Político Pedagógico como Elemento Articulador. IN: Veiga, Ilma Passos Alencastro, et. al. Escola: Espaço do ProjetoPolítico-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2011
- MOURA, J. B. V. S. et al. Perspectiva da Epistemologia Histórica e a escola promotora de saúde. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 489-501, abr./jun. 2007.

PINHEIRO, C. M. O Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e o princípio de gestão democrática na Constituição Federal de 1988. 2015. 234 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124369>>. Acesso em 25 de out de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Gestão Escolar e Organização curricular. 1º Semestre. Santa Maria, 2005.

URUGUAIANA, SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Projeto Político Pedagógico, Escola X, 2016.

_____. Projeto Político Pedagógico, Escola Y, 2017.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VEIGA, I. P. A., et. al. Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2011